



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Alergia e
Imunologia
Pediátrica**
Belém-PA

**18 a 20
DE MAIO**

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: O Papel Da Amamentação No Combate À Casos Precoces De Alergia Alimentar À Proteína Do Leite De Vaca.

Autores: A amamentação possui papel essencial no desenvolvimento do sistema imunológico da criança, por isso é imperioso mantê-la exclusiva até os 6 meses, diminuindo assim a probabilidade do desenvolvimento de alergias alimentares, destacando-se a alergia alimentar à proteína do leite de vaca (APLV), entretanto o que se observa são dados ainda insatisfatórios, em comparação ao ideal esperado pela OMS. Relacionar o desmame precoce à casos de alergia alimentar à proteína do leite de vaca em crianças de até 3 anos de idade. O presente estudo é de natureza teórica e fundamenta sua pesquisa nas plataformas digitais Medline, SciELO, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico. Foram utilizados 15 artigos científicos nos idiomas português e inglês, com ênfase aos publicados nos últimos 5 anos (2018 - 2022), adotando como descritores “alergia alimentar”, “APLV”, “desmame precoce”, “aleitamento materno” e “leite de vaca”, sendo os critérios de inclusão artigos relacionados a alergia alimentar à proteína do leite de vaca e/ou ao desmame precoce, já os critérios de exclusão foram artigos com mais de 5 anos de publicação ou que não respondiam ao objetivo foco da pesquisa. Com base na análise dos artigos científicos, constatou-se que os índices de amamentação em crianças com mais de seis meses apresentaram alta de 42,8% (entre os anos de 1986 a 2020), no Brasil, entretanto o classificado como “muito bom” pela Organização Mundial da Saúde (OMS) são números entre 90% a 100%. Nesse sentido, estudos quantitativos comprovaram que a APLV é a forma mais comum de Alergia Alimentar até o 3º ano de vida, atingindo 1,4 – 3,8% das crianças, sendo que, destas menos de 50% foram amamentadas exclusivamente por leite materno até o 6º mês, outro dado relevante é que bebês com APLV, em comparação aos que não possuem, demonstram diferença em média de 3,7 meses a menos de amamentação única pelo leite da mãe. Além disso, a prevalência da APLV aumentou em torno de 20% na última década (entre 2013 a 2023). A relação entre APLV e o desmame precoce se dá pois a 1ª barreira de defesa do recém-nascido é a imunidade inata, dando-se através da transferência passiva dos anticorpos, principalmente IgA, do leite materno para o bebê, ou seja, sem o leite materno a criança fica susceptível a desenvolver APLV, pois não possui anticorpos suficientes para impedir que alérgenos se liguem a parede intestinal. Outro fator importante em relação a APLV é a carência de estudos sobre essa patologia, em razão de que os pesquisadores se dividem entre os que subestimam os sintomas e outros que superestimam, e até chegam a realizar tratamentos equivocados, portanto é indubitável que estudos relacionando APLV ao desmame precoce ainda são escassos, fator que prejudica um maior conhecimento e posterior desenvolvimento informativo dessa doença. Conclui-se, dessa forma que esse assunto precisa ser mais explorado, do ponto de vista científico.

Resumo: ANA ROBERTA FONSECA POMPEU (CESUPA), KARINE ALVES RIBEIRO (CESUPA), MARIA CLARA ALVES MARQUES (CESUPA), ROSANA TELMA LOPES AFORNSO (CESUPA)